

Suas Magestades e Altessas
passam sem novidade em suas
importantes saudes

O conde-caleche continua de
perfeita saude, e a ser farpeado
pela opposição.

PARTE OFFICIAL.



plica que acaba de dirigir-nos, decretando
o seguinte:

Artigo unico. Fica prohibido aos especta-
dores que assistirem ás sessões da ca-
mara dos pares o rirem durante ellas, po-
dendo faze-lo logo depois do fallecimento
do mesmo visconde.

§. unico. E' livre aos mesmos especta-
dores o verterem lagrimas durante os dis-
cursos do mesmo visconde.

Lisboa 13 de Janeiro de 1850.

Conde-caleche.

Camara dos Pares.

Sessão de 12 de Janeiro.

Presidente. — Sr. conde d'Anadia, quei-
ra v. ex.ª votar.

Conde d'Anadia. — (Moita).

Presidente. — Sr. conde d'Anadia, v.
ex.ª esqueceu-se de votar.

Conde d'Anadia. — (Moita).

(E' enviado um mensageiro ao conde de
Anadia, que lhe falla ao ouvido).

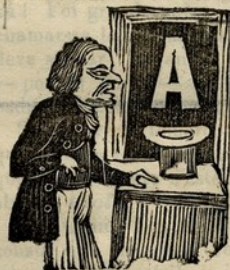
Conde d'Anadia. — (Ao mensageiro) por
que votou o Saldanha?

Mensageiro — (Ao ouvido do conde) a
favor do aditamento.

Conde d'Anadia. — Voto contra o adita-
mento, (sentta se banhado em suor).

Sessão do dia 14.

Visconde de Laborim. — Sr. Presidente,
o riso é um attentado, é anti-constitucional,
o paiz não deve rir, eu não rio, nunca ri,
nem hei de rir, o riso não patenteia a dor,
peço a v. ex.ª que prohiba que se ria n'esta
camara, e que só se consinta o choro (sen-
ta-se a chorar).



Manoel de Jesus Coelho.

De possuir a bella quinta da Mialhada,
nova trama do segeiro Nunes e do sr. Ma-
noel de Jesus Coelho.

De ter dado sumptuosos bailes, boato
espalhado pelo segeiro Nunes e pelo sr.
Manoel de Jesus Coelho.

De ter roubado pedras e taboado do
palacio d'Ajuda, atrocidade do segeiro
Nunes e do sr. Manoel de Jesus Coelho.

De querer limpar os quadros do convento
de Thomar, infamia do segeiro Nunes e
do sr. Manoel de Jesus Coelho.

De querer chupar um par de libras
destinadas para uma obra de utilidade pu-
blica, historia do segeiro Nunes e do sr.
Manoel de Jesus Coelho.

Troca o nobre ladrão uma commenda
por um caleche, atrocidade do segeiro
Nunes e do sr. Manoel de Jesus Coelho.



O sr. Ferrei,
pelo bem que
tem andado á bo-
leia do caleche,
acaba de ser no-
meado visconde
de Constança. E
o pobre Avila,
que tem andado sempre atrelado á lança,
nada de baronato, pobre salchichone, nem
para barão serve!!

POMADA DE COMMENDA.



s ingredientes desta pomada
foram ultimamente descober-
tos em Lisboa pelo celebre
archeologo Frescata, de gran-
de nomeada. Este sabio chi-
mico, estudando um lance
de dados, se lhe despertou a
idéa deste prodigioso balsamo. E' composta
está pomada de serradura de taboas do
palacio d'Ajuda, de pó de marmore do
mesmo sitio, e de um musgo que cresce
na quinta das Necessidades. O seu uso
constante é conservar o estranho da cara,
dando-lhe vigor, infiltrando-se pela acção
lenta do calorão da pouca vergonha nas
mais profundas raizes da cutis.
O unico deposito central desta maravi-

cusam o conde de
tomar de ser pro-
prietario de Gual-
dim Paes, tramas
do segeiro Nunes
e do sr. Manoel
de Jesus Cbelho.
De possuir o
palacio da calçada
da Estrella, in-
vento do segeiro
Nunes e do sr.

lhosa pomada é em casa do ex.º sr. conde-
caleche, na calçada da Estrella.

Preço de cada caixa; um caleche, ou
qualquer outro objecto de valor.

As encommendas para as provincias, em
grande quantidade, devem ser pedidas por
carta franca de porte.

Parodia cahda da algibeira do conde-
caleche.

Furtando, roubarei por toda a parte
Se a tanto me ajudar engenho e arte.

O segeiro Nunes, segundo o conde cale-
che, é um miseravel operario!!! isto
na boca de um ladrão tem seu chiste.



stamos authorisados a declarar ser
falso ter S. Ex.ª o sr. conde-
caleche recebido uma canastra
de prezuntos de Lamego em
troco de uma commenda.

Existe em Lisboa um clerigo estrangeiro,
que de todo esqueceu os mandamentos
da igreja, aliás se lembraria do setimo, e
deixaria de proteger o conde-caleche.

Parece que um russo de nação e de ca-
bello presta o seu apoio ao mesmo conde!
Acaso na Russia serão os ladrões conside-
rados homens honestos? . . .



Os famosos es-
pelhos que se
esperavam pelo
vapor Mindello,
e que a Lei dizia
não existirem,
lá estão na al-

fandegas. Graças á imprensa não passaram
por contrabando. Talvez a Lei ainda ne-
gue que sejam espelhos, e nos diga que
são caixas de munições para os revolucio-
narios. Se o conde caleche tivesse vergo-
nha não se via a taes espelhos.



a sessão do dia 12 do co-
rente (dia de S. Satyro)
começõ o conde-caleche a
declarar que nunca foi la-
drão. O conde está a ma-
lhar em ferro frio, por
mais que faça tem de mor-
rer conde-caleche; antes isso do que ser
conde carroça da lama.

José dos conegos, como bom ladrão e bom irmão, defenderá no tivoli o irmão Antonio.

Toda a questão de Portugal com a China reduz-se a engollirmos o opio que os inglezes nos dão.

O meio mais eficaz para provar a honradez do conde-caleche é suspender a liberdade de imprensa, inventar uma revolta, e mandar para Angola todas as pessoas que saibam escrever sem pauta.

PEDIDO.

Precisa-se de um pai da patria que saiba fazer de maioria, e engraxar botas. Quem estiver nestas circunstancias dii-ja-se á feira franca, que lá se tratará do seu ajuste.



Estandarte dá nos a fausta noticia de que a Rússia vai em breve arder em guerra. Não sabemos a veracidade de semelhante noticia, mas o que podemos afirmar é que Portugal é que de ha muito arde em guerra de ver em execução a ord. do liv. 5.º para os dois cabraes.

ANNUNCIOS

A grande feira das consciencias e dos votos independentes acha-se aberta todos os dias no local do tivoli.

Quem queira provêr-se para importação ou exportação, por grosso ou miúdo, deste alludida mercancia safada, não tem mais do que dirigir-se ao sitio do indicado pas-matorio.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS COELHO

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Ruado Popo dos Negros n.º 22.



O CONDE CALECHE DEPENDENDO-SE NA C. DOS PARES.